

JUNTOS NA DEFESA DOS DIREITOS ATÉ O FIM!

SANTANDER ESTICA A CORDA E ATACA BANESPREV E CABESP, SIMULTÂNEAMENTE. MAS, A AFUBESP NÃO ESMORECE. UNIÃO, ESTRATÉGIA BEM PENSADA E CONHECIMENTO JURÍDICO SÃO ALGUMAS DAS ARMAS USADAS PARA DAR FORÇA AOS BANESPIANOS NESTE CABO DE GUERRA QUE SE TORNOU A LUTA PELOS DIREITOS.

SANTANDER X EMPREGOS

Balanço do primeiro semestre de 2026 da holding Santander aponta a eliminação de 6.591 postos de trabalho em 12 meses. No mesmo período, a base de clientes cresceu em 3,5 milhões. Para Rita Berlofa, banco tem que rever sua política para os trabalhadores.

CAMPANHA

No dia 12/8, a COE e o banco debateram cláusulas econômicas e sindicais do acordo coletivo. Na ocasião, Santander negou avanços em reivindicações como a criação de um auxílio mobilidade/combustível, por exemplo. Nova negociação está marcada para 19/8.

SANTANDERPREVI

Os candidatos apoiados pela Afubesp nas eleições da SantanderPrevi saíram vitoriosos. Foram eleitos no Conselho Deliberativo, Patrícia Bassanin e Cassio Murakami; e no Fiscal, Paula Viana e Thiago Moreira.

ACESSE O **QR CODE** E **SAIBA MAIS** SOBRE **ESSAS** E **OUTRAS NOTÍCIAS**



Afubesp

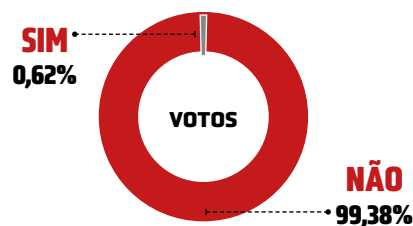
Publicação da Associação dos Funcionários do Grupo Santander Banespa, Banesprev e Cabesp. Rua Direita, 32, 2º andar, São Paulo, SP, CEP 01002-000. **Telefone:** 11 3292-1744. **Presidenta:** Maria Rosani. **Diretor de Divulgação:** Cassio Toshiaki Murakami. **Edição:** Érika Soares. **Redação:** Érika Soares e Letícia Cruz. **Colaboração:** Júnior Silva. **Imagem de Capa:** Canva. **Projeto Gráfico:** Thiago Balbi. **Diagramação:** Thiago Balbi. **Tiragem:** 14 mil exemplares.

PARTICIPAR DA ELEIÇÃO É DEFENDER A CABESP

Atropelar direitos e processos é uma das especialidades do Santander. O mais recente caso ocorre na Cabesp, com toda a trama de uma Assembleia que nem foi instalada, um plebiscito com participação de menos de 1% dos associados e, na sequência, a publicação de um novo Estatuto, sem registro em cartório. Tudo isso, sob o pretexto de atender às exigências da Resolução Normativa nº 649 da ANS, mas com a meta de reduzir poder da Assembleia e limitar a participação dos associados.

Soma-se a isso, a convocação de eleição para compor o Conselho Deliberativo da entidade. Nesta questão, por exemplo, embora seis vagas devam ser preenchidas (três titulares e três suplentes), o regulamento permite que cada beneficiário vote em um nome apenas. **Importante: neste pleito votam pensionistas e Cabesp Família também!** Embora questionem tudo isso na Justiça, as entidades decidiram participar do processo eleitoral, a fim de garantir a fiscalização dos verdadeiros donos da entidade.

"É um verdadeiro absurdo tudo o que estamos vivendo, incluindo



SIM: Concordo com a deliberação das Propostas "A" e "B" por meio de plebiscito.

NÃO: Não concordo com a deliberação das Propostas "A" e "B" por meio de plebiscito e exijo a convocação de nova Assembleia Geral, em que sejam assegurados o direito de palavra dos associados, a participação de seus representantes na mesa, o cumprimento de todas as exigências formais aplicáveis e o direito de rejeição absoluta das alterações propostas.

a eleição que não nos deixa votar em três nomes. Por este motivo, as associações e entidades sindicais tiraram uma estratégia de direcionar os votos por região, para que possamos eleger quem tem conhecimento e de fato representa os banespianos", explica a presidenta da Afubesp, Maria Rosani.

ASSOCIADOS DIZEM NÃO

Após o fiasco do plebiscito que mobilizou apenas 156 participantes, o que representa menos de 1% dos cerca de 18 mil associados aptos a votar, as associações promoveram uma consulta pública para medir o real sentimento da categoria. A iniciativa tornou-se a maior manifestação dos beneficiários sobre o tema, registrando mais de 6.850 respostas não, cerca de 44 vezes a adesão do plebiscito oficial.

O resultado foi categórico: a ampla maioria reprovou a condução da AGE, rejeitou o plebiscito e negou legitimidade à tentativa de alterar o Estatuto de forma unilateral. As entidades já ingressaram na Justiça para anular as alterações estatutárias unilaterais. Os dados massivos da consulta pública foram anexados aos processos como prova do descontentamento e da ilegitimidade das medidas da direção.



ACESSE O SITE DA **AFUBESP** PARA **SABER MAIS** SOBRE AS **ELEIÇÕES DA CABESP**

OFENSIVA DO SANTANDER MIRA AUTONOMIA DA PREVIC

PARA ACELERAR RETIRADA DE PATROCÍNIO DO FUNDO, SANTANDER TENTA INTIMIDAR ATÉ MESMO UMA AUTARQUIA FEDERAL

OPENAI/CHATGPT



Nova ação do Santander contra a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) reforça um modus operandi que não pode ser naturalizado: quando uma decisão administrativa não atende aos interesses do banco, recorre-se ao Judiciário; quando a Justiça determina uma nova análise, tenta-se estabelecer como e em quanto tempo ela deve ser feita. E, por trás da disputa, estão mais de 11 mil aposentados, muitos já bastante idosos e vulneráveis, que dependem da complementação para despesas essenciais.

Em ação apresentada à Justiça Federal, o Santander cobra a re-

tomada dos processos administrativos de retirada de patrocínio do Banesprev arquivadas em caráter terminativo em agosto do ano passado e vai além: pede prazos exíguos para que a Previc cumpra as determinações judiciais, aplicação de multas que podem chegar a R\$ 600 mil por dia e até medidas dirigidas aos diretores e técnicos da autarquia.

A decisão do TRF-1, tomada em julho, não autorizou a retirada de patrocínio do Banesprev. O acórdão apenas determinou que a Previc reabra a análise dos processos, observando as questões apontadas pela Justiça e seguindo o devido processo administrativo.

Ou seja, cabe à autarquia realizar uma nova avaliação técnica, responsável e independente, e não simplesmente cancelar a pretensão do Santander.

PRESSÃO NÃO PODE SUBSTITUIR ANÁLISE SÉRIA

A Previc não deve ser submetida à vontade de quem possui maior poder econômico ou capacidade de litigância. Sua função é fiscalizar e proteger o sistema de previdência complementar, assegurando que decisões dessa dimensão sejam tomadas com responsabilidade e dentro da legislação.

O Santander usa de todas as artimanhas, não é de hoje, para se eximir das responsabilidades assumidas no processo de privatização do Banespa. “A postura cria constrangimento sobre servidores públicos que têm justamente o dever legal de atuar com independência, imparcialidade e responsabilidade. A Afubesp se solidariza com esses profissionais”, afirma a presidenta da Afubesp, Maria Rosani. O Santander insiste na retirada de seu patrocínio mesmo ciente do direito adquirido.

A Afubesp acompanha de perto o assunto e apoia que a Previc tenha asseguradas as condições para exercer sua função com total independência.

VITÓRIA COMPLETA

A chapa Em Defesa do Banesprev, apoiada pelas entidades representativas, conquistou uma vitória expressiva nas eleições para os Conselhos Deliberativo e Fiscal do Banesprev, elegendo todos os candidatos indicados para as vagas de titulares e suplentes. Confira mais detalhes no site da Afubesp.

A CIDADE QUE NÃO NOS CONTARAM

JUNIOR SILVA



MEMÓRIA VERSUS APAGAMENTO DA IDENTIDADE PAULISTANA EM DEBATE

Quem construiu São Paulo? Quem teve sua trajetória reconhecida, e quem ficou de fora da narrativa oficial? Estas perguntas conduziram a palestra do historiador Lindener Pareto, que propôs um novo olhar sobre

a cidade e suas memórias em palestra realizada na Afubesp em 5 de agosto.

Para Lindener, a História não é um conjunto de fatos imutáveis. Ela é construída a partir das perguntas que fazemos e das vozes que es-

colhemos ouvir. Por isso, ampliar o olhar sobre o passado também significa reconhecer personagens e trajetórias que permaneceram à margem dos registros oficiais.

Um dos exemplos foi o de Joaquim Pinto de Oliveira, o Tebas, mestre de cantaria negro escravizado que participou da construção de importantes edificações do centro de São Paulo. Durante muito tempo, sua contribuição permaneceu praticamente ausente do conhecimento público.

Outros personagens lembrados na palestra foram e ainda são essenciais nessa construção urbana e de identidade, como Luís Gama, Abdias do Nascimento e Carolina Maria de Jesus. Em Quarto de Despejo, a escritora registrou o cotidiano da favela do Canindé e revelou, pela literatura, as desigualdades que ajudaram a moldar a São Paulo que conhecemos.

Resgatar essas histórias, destacou Pareto, não significa apagar outras, mas enxergar melhor o presente. Memória e patrimônio podem ser instrumentos de pertencimento, cidadania e reparação.

PASSEIO

JUNIOR SILVA



Por falar em memória, a **caminhada feita pelo Centro Histórico de São Paulo** em julho revelou uma **cidade rica**, da qual ainda conhecemos pouco. Cada esquina pode ganhar **novos significados** quando **vozes desconhecidas** passam a fazer parte da história.

ACESSE A MATÉRIA
COMPLETA POR
MEIO DO QR CODE.



SÃO 20 ANOS DE QUALIDADE DE VIDA! HISTÓRIAS QUE SÓ EXISTEM PORQUE FORAM VIVIDAS JUNTOS. OBRIGADA A CADA COLEGA QUE FAZ PARTE DESSA JORNADA